

Expressamos gratidão aos autores que contribuíram para materializar este volume 17, número 45 da *Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade Tuiuti do Paraná. Apresentamos as contribuições de seus estudos aos leitores e pesquisadores da área de educação e de ciências humanas e para o público em geral. Diante de um contexto de desmontes e incertezas por que passa a educação pública brasileira registramos a solidariedade com os pesquisadores, docentes, discentes e toda comunidade acadêmica. Resistir mantendo a universidade viva e produzir conhecimento para a sociedade faz parte do nosso compromisso com a qualidade da educação e com os fundamentos da democracia. A crise perpassa de forma estrutural e profunda a área da Pós-graduação como política de governo atingindo em seu âmago todas as áreas de produção do conhecimento do país. Aqui, nos somamos aos coletivos sociais e acadêmicos nas práticas de resistência em que esta Revista busca contribuir para socializar os resultados de pesquisa aqui apresentados.

A Revista é composta por nove diferentes artigos que abordam temáticas que representam elementos de um panorama dos objetos de estudo que estão presente na atualidade da área da educação brasileira.

O primeiro artigo de autores mexicanos Muñoz, Rodríguez de Pinilla e Cruz León aborda o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com destaque para aquelas que são emergentes. Analisam as TIC em duas perspectivas: uma no enfoque de paradigmas de educação e outra como “suporte para a incorporação da Realidade Aumentada (RA)” . Destacam que o campo de estudo foi uma disciplina do curso de ensino médio agrícola da Universidad Autónoma Chapingo (PAUACH). Constataram a possibilidade de “coexistência” de TIC no âmbito das Teorias da Educação uma vez que se tenha conhecimentos sobre os procedimentos de sua aplicação e viabilidade em sala de aula.

O segundo artigo de Nobre trata de resultados de sobre a práxis e o processo revolucionário soviético no enfoque do educador ucraniano Makarenko que sistematizou a pedagogia *makareniana*. Esta “práxis político-educativa” visa a “gestão coletiva da vida social” tendo como princípio a solidariedade e da cooperação nas relações sociais. O autor sistematizou por meio de dados bibliográficos, uma metodologia de práxis coletiva voltada à “formação de uma nova personalidade dentro das contradições” no âmbito da sociedade em transição.

Já o terceiro artigo de Fernandes, Bertassi e Lima aponta a abordagem decolonial das práticas meditativas com possibilidades de superação dos fundamentos da Modernidade/Colonialidade. Os autores desenvolveram pesquisa qualitativa de tipo bibliográfico-documental e constataram que ocorre um fortalecimento dos pilares da Modernidade/Colonialidade, com características de “postura a-política”; “incipiente engajamento direto, do sujeito em detrimento do social”

No quarto artigo o estudo de Vorpapel, Cousin e Ariza é fundamentado na abordagem qualitativa de tipo fenomenológica e hermenêutica. A questão de pesquisa: o que é isso que se mostra de Educação Ambiental Crítica e Transformadora nas narrativas acerca do contexto escolar brasileiro e colombiano? A análise de entrevistas narrativas teve como resultado um metatexto intitulado: A formação inicial e continuada de professores: os projetos escolares como possibilidade de transversalizar a Educação Ambiental. A pesquisa contribuiu para “potencializar e instrumentalizar a práxis de Educação Ambiental Crítica e Transformadora” em duas direções: dos projetos escolares e da formação de professores no Brasil e na Colômbia.

Os autores Silva e Oliveira, no quinto artigo desta revista, abordam o letramento acadêmico no ensino superior e mencionam que a leitura e escrita podem expressar aprendizagens de prestígio social, como também são responsáveis por dificuldades apresentadas por discentes universitários. Estes autores pesquisaram as dificuldades dos discentes em relação a leitura e escrita para refletirem o papel da avaliação diante de tais dificuldades. Constataram que ocorre uma “confluência de ...concepções e práticas de avaliação da leitura e da escrita” e, que se destacou a “importância do uso da avaliação como um instrumento acolhedor das dificuldades” dos universitários.

O sexto artigo de Moreira e Petry apresenta o estudo bibliográfico e documental sobre “As Bibliotecas Escolares na Educação Infantil” enquanto espaço favorável para o ensino e aprendizagens de crianças. Buscaram “identificar as políticas públicas destinadas às Bibliotecas Escolares” e discutir suas efetivações. Constataram que: há “amparo legal para a constituição das Bibliotecas Escolares em instituições de Educação Infantil” e que tais políticas “não se estruturam para garantir a efetiva presença das Bibliotecas Escolares” nas instituições de ensino da Educação Infantil.

A reflexão sobre “desafios e perspectivas nas pesquisas educacionais” no enfoque da interdisciplinaridade é apresentada por Bomfim e Pimentel no sétimo artigo desta revista. A pesquisa foi realizada nos Grupos de Pesquisa Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES) e Políticas Públicas e Gestão da Educação (EDUCATIO), da Universidade do Estado da Bahia. Os resultados permitiram esboçar “desenhos de pesquisas” sobre “representações sociais, gestão e políticas públicas aplicadas à educação na contemporaneidade”

Dois artigos, oitavo e o nono, discutem a educação brasileira no contexto da pandemia do COVID 19. Um artigo de Filipak, Castellain Guebert e Borges trata de recursos didáticos no ensino remoto. Estes autores consideram que a educação a distância rompeu as “limitações temporais e espaciais” que juntamente com as tecnologias digitais ampliou de forma significativa a “diversificação de recursos didáticos” no contexto educacional. Este fenômeno, para os autores ao mesmo tempo, apresenta-se sendo uma oportunidade e, também, é uma situação marcada por “grandes angústias”. Em seus achados de pesquisa estes autores constataram que por meio do “diálogo reflexivo sobre a realidade” é possível “provocar mudanças e engajamento”, visando garantir o direito a educação de qualidade. Já em outro artigo de Bernart aborda as tecnologias digitais como uma nova modalidade de ensino nas escolas brasileira no período de isolamento social. Constatou que o acesso às tecnologias é marcado por desigualdades que refletem as condições sociais do aluno assim como impactos sobre a educação pública da privada. Também, que a expansão do ensino a distância no Brasil expressa interesses atrelados às vantagens econômicas e ideológicas.

A reflexão apresentada pelo conjunto de artigos traz inquietações e estimulam a busca por respostas sobre as questões

suscitadas pelos autores em relação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, ao ensino remoto no contexto da pandemia Covid 19, a formação de professores, a metodologias de ensino e aprendizagem, a educação ambiental e práticas meditativas entre outros.

Assim, fica o convite para uma boa leitura que representa o esforço de pesquisadores que resistirem e acreditam que um mundo melhor é possível.

Equipe Editorial

Anita Schelesner
Josélia Schwanka Salomé
Maria Arlete Rosa